

ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DO GRUPO DE PARTICIPANTES DA ATIVIDADE MENTALSOMÁTICA DE LEITURA DA OBRA “HISTÓRIA DO PARAPSIQUISMO - DAS SOCIEDADES TRIBAIS À CONSCIENCILOGIA”

ANALYSIS OF THE EXPERIENCES OF THE GROUP OF PARTICIPANTS IN THE MENTALSOMATIC ACTIVITY OF READING THE WORK “HISTÓRIA DO PARAPSIQUISMO - DAS SOCIEDADES TRIBAIS À CONSCIENCILOGIA”

ANÁLISIS DE LAS EXPERIENCIAS DEL GRUPO DE PARTICIPANTES EN LA ACTIVIDAD MENTALSOMÁTICA DE LECTURA DE LA OBRA “HISTÓRIA DO PARAPSIQUISMO - DAS SOCIEDADES TRIBAIS À CONSCIENCILOGIA”

Ana Jung

Elilma Souza

Marcelo Duarte

Maysa Torres

Mauro Ferreira

Rosana Cunha

Thiago Sampaio

Vera Maciel

Especialidade: Parapercepcologia

Resumo

O artigo pontua o histórico e a estrutura da atividade: Vivências Parapsíquicas: Leitura e Debate da Obra “História Do Parapsiquismo - Das Sociedades Tribais à Conscienciologia”, exclusiva para voluntários da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI). O objetivo é apresentar as experiências do grupo, equipin e demais voluntários, ao longo do tempo, e as argumentações dadas quanto aos fenômenos parapsíquicos experimentados. Para tanto foram escolhidos alguns itens específicos a serem expandidos de modo a permitir a análise qualitativa do realizado. A metodologia adotada consistiu na autoanálise dos autores quanto as parapercepções e reflexões suscitadas ao longo do tempo, a partir de pesquisa bibliográfica em artigos conscienciológicos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia. A atividade Vivências Parapsíquicas (VP) mostrou-se relevante e enriquecedora, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, o aprimoramento das habilidades parapsíquicas e a ampliação do conhecimento no campo do parapsiquismo interassistencial. A continuidade desse tipo de experimento pode ser benéfica para a evolução consciencial e o desenvolvimento da autoconsciência multidimensional. Esse trabalho promoveu acabativa para o ciclo de VP, entretanto abre variadas possibilidades de continuidade do desenvolvimento de autopesquisa grupal e individual. Caberá ao grupo de voluntários da ASSIPI direcionar os esforços de continuísmo pesquisístico.

Palavras-Chave: Convivialidade; Desassédio; Experimentação; Grupocarma; Interassistência; Reciclagem.

Abstract

The article points out the history and structure of the activity: Parapsychic Experiences: reading and debating the book “História Do Parapsiquismo - Das Sociedades Tribais à Conscienciologia”, exclusively for volunteers of the International Association of Interassistential Parapsychism (ASSIPI). The objective is to present the experiences of the group, equipin and other volunteers, over time, as well as the arguments presented regarding the experienced parapsychic phenomena. For that, some specific items were chosen to be expanded to allow the qualitative analysis of what was done. The methodology adopted consisted of the authors' self-analysis regarding the paraperceptions and reflections raised over time, based on bibliographical research in conscienciological articles and entries in the Encyclopedia of Conscienciology. The Parapsychic Experiences activity proved to be relevant and enriching, contributing to personal development, improvement of parapsychic skills and expansion of knowledge in the field of interassistential parapsychism. The continuity of this type of experiment can be beneficial for consciencial evolution and the development of multidimensional self-awareness. This work brought an end to the VP cycle; however, it opens various possibilities for continuing the development of group and individual self-research. It will be up to ASSIPI's group of volunteers to direct research efforts.

Key words: Deintrusion; Experimentation; Groupkarma; Interassistance; Living together; Recycling.

Resumen

El artículo señala la historia y estructura de la actividad: Experiencias Parapsíquicas: lectura y debate de la obra “Historia do Parapsiquismo - Das Sociedades Tribais à Conscienciologia”, exclusivamente para voluntarios de la Asociación Internacional de Parapsiquismo Interasistencial (ASSIPI). El objetivo es presentar las experiencias del grupo, equipin y otros voluntarios, a lo largo del tiempo, así como los argumentos presentados respecto de los fenómenos parapsíquicos vividos. Para ello, se eligieron algunos ítems específicos para ser ampliados con el fin de permitir el análisis cualitativo de lo realizado. La metodología adoptada consistió en el autoanálisis de los autores sobre las parapercepciones y reflexiones suscitadas a lo largo del tiempo, a partir de investigaciones bibliográficas en artículos conscienciológicos y entradas de la Enciclopedia de la Conscienciología. La actividad Vivencias Parapsíquicas (VP) resultó relevante y enriquecedora, contribuyendo al desarrollo personal, mejora de habilidades parapsíquicas y ampliación de conocimientos en el campo del parapsiquismo interasistencial. La continuidad de este tipo de experimentos puede resultar beneficiosa para la evolución consciencial y el desarrollo de la autoconciencia multidimensional. Este trabajo puso fin al ciclo de VP, sin embargo, abre varias posibilidades para continuar el desarrollo de la autoinvestigación grupal e individual. Corresponderá al grupo de voluntarios de ASSIPI dirigir los esfuerzos de investigación.

Palabras clave: Convivialidad; Desintrusión; Experimentación; Interasistencia; Karma grupal; Reciclaje.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O presente trabalho decorre da vontade dos voluntários da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI), responsáveis pela condução da

atividade Vivências Parapsíquicas: Leitura e Debate da Obra “História do Parapsiquismo - Das Sociedades Tribais à Conscienciologia”, de autoria do Prof. João Ricardo Schneider, integrantes da equipin, de compartilhar as experimentações pessoais e grupais resultantes.

Insight. A proposta resultou de insight ocorrido durante tarefa energética pessoal (TENEPES) de voluntária da ASSIPI, que a elaborou e estruturou, formalmente divulgada pela área de voluntariado e aprovada em reunião específica.

Metodologia. O método utilizado na elaboração do presente artigo consistiu na autoanálise dos autores quanto as parapercepções e reflexões suscitadas ao longo do tempo. A análise foi fundamentada por pesquisa em artigos conscienciológicos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, destacando-se aquela elencada na Bibliografia.

Objetivo. O objetivo é apresentar a análise do vivenciado pelo grupo, equipin e demais voluntários, no decurso dos encontros, e as argumentações dadas quanto aos fenômenos parapsíquicos experimentados.

Estrutura. O presente artigo tem a seguinte estrutura: I. Descrição da atividade; II. Recursos adotados para o estudo e aprendizado; III. Percepções gerais e Resultantes da atividade.

I. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Definição. A atividade Vivências Parapsíquicas (VP) foi evento gratuito, exclusivo para voluntários da ASSIPI, focada na leitura e debate da obra “História do Parapsiquismo”, visando proporcionar à conscin participante a experiência de fenômenos além dos 5 sentidos e o estudo dos diferentes aspectos da evolução histórica da humanidade nesse tema, sob a ótica da Conscienciologia.

Sinonímia. 1. Vivências parafenomenológicas; 2. Vivências multidimensionais; 3. Experiências parapsíquicas; 4. Vivências interconscienciais; 5. Vivências multiexistenciais.

Antonímia. 1. Vivências intrafísicas; 2. Vivências psicológicas; 3. Autovivência experimentalógica.

Qualificação. A base da proposta foi qualificar e desenvolver os voluntários quanto o matersene da instituição – parapsiquismo interassistencial – a partir da leitura e debate da obra somando o aprimoramento da convivialidade sadia em virtude das consequências de isolacionismo advindas da pandemia de COVID-19.

Sinopse. A obra “História do Parapsiquismo” oferece amplo panorama dos fenômenos parapsíquicos, começando pela metodologia de pesquisa fenomênica e abrangendo as sociedades e esferas nas quais foram registradas manifestações paraperceptivas ou ocorrências incompreendidas do ponto de vista da intrafisicalidade. Destaque para a neociência Conscienciologia, proposta pelo pesquisador Waldo Vieira, com o propósito de tornar o fenôme-

no algo técnico, replicável e acessível nas autopesquisas por parte de qualquer pesquisador interessado no aprofundamento da manifestação multidimensional. Indispensável aos pesquisadores do Parapsiquismo, Parafenomenologia, Parapercepciologia, também enriquece Historiografia, Sociologia e Antropologia ao analisar manifestações em contextos históricos e culturais.

Horário. A VP era iniciada às 10h e finalizada às 12h, semanalmente, aos domingos.

Classroom. Utilizando a plataforma Google classroom, foram organizados os materiais de apoio e fornecidas orientações gerais para melhor aproveitamento dos estudos.

Padronização. O cronograma dos encontros foi estruturado em 3 etapas:

1. **Acolhimento (15 min).** Tempo destinado ao acolhimento dos presentes e relatos sobre possíveis experiências relacionadas ao parapsiquismo.
2. **Leitura (60 min).** Componentes do grupo realizavam a leitura de uma página, tendo a ordem de participação previamente escolhida via chat do grupo.
3. **Debate (45 min).** Finalizada a leitura ocorria o relato das percepções e parapercepções, debate sobre a temática do dia e a troca de ideias.

Ganhos. Eis adiante elencados, possíveis ganhos com a participação na VP:

1. **Experimentologia.** Experimentar a leitura lúcida e debate da obra.
2. **Pesquisologia.** Contribuir com o estudo, debate e a autopesquisa dos participantes.
3. **Parapercepciologia.** Colaborar para a sustentação teática do tema, através do desenvolvimento pessoal de sinapses e associações de ideias.
4. **Interassistenciologia.** Entender a dinâmica interdimensional assistencial sustentada pela inteligência evolutiva.
5. **Conviviologia.** Investir na convivialidade sadia e na troca de experiências pessoais nas diversas interlocuções, interconscienciais e interdimensionais, fundamentadas nos diálogos produtivos do grupo.

Estudo. Vale pontuar que a leitura de trechos de outras obras conscienciológicas, a exemplo de: verbetes, artigos, livros, do mesmo modo em outras fontes bibliográficas, de diversos autores e pesquisadores, relacionadas ao parapsiquismo, foi sugerido para enriquecer e expandir o processo da recuperação de cons (unidades de lucidez extrafísica), de maneira a potencializar o desenvolvimento da inteligência parapsíquica.

Desempenho. O desempenho pessoal no estudo e as experiências parapsíquicas não foram iguais para todos. Dependeram das características pessoais, do esforço, da necessidade de cada consciência aprofundar no tema e a escolha da melhor técnica energética que pudesse sustentar as pesquisas, considerando a individualidade, o temperamento e o estilo de vida.

II. RECURSOS ADOTADOS PARA O ESTUDO E APRENDIZADO

Sustentabilidade. No início dos estudos foram elencados e divulgados para os inscritos pontos específicos para otimizar e dar sustentabilidade aos estudos.

Orientações. Eis, em ordem alfabética, 9 orientações visando favorecer e dar continuidade às leituras e pesquisas.

1. **Análise.** Anotar as percepções, parapercepções e experiências, propiciando a aquisição de insights e neoideias, importantes para compreensão, expansão de consciência e atualização da performance parapsíquica a melhor do participante e, do mesmo modo, desenvolvimento de sinalética pessoal energética parapsíquica.

2. **Aproveitamento.** Manter posicionamento positivo para melhor benefício, priorizando o tempo de estudo, ficando atento a possíveis parafenômenos surgidos durante o processo de imersão.

3. **Atenção.** Manter o foco durante o estudo impulsionando a sustentabilidade das ideias e parafenômenos, pois são importantes para a expansão e solidificação das práticas parapsíquicas.

4. **Holopensene.** A leitura do livro propicia a pensenosfera interassistencial específica, pela proposição pessoal diária na aquisição do hábito de estudo, instalação do campo mentalsomático e devidas anotações técnicas das percepções e parapercepções.

5. **Proveito.** O participante ao realizar a leitura antes do encontro semanal, decidindo horário mais adequado ao próprio cotidiano, estabeleceria e estimularia sinapses sobre o assunto.

6. **Rotina.** Criar rotina útil de modo a fixar holopensene mentalsomático, dando sustentabilidade ao desenvolvimento da inteligência parapsíquica, aumentando a possibilidade de extrapolacionismos.

7. **Seriedade.** Ser auto-organizado quanto as leituras, horários e ambiente de estudos planejados, para a intenção assistencial ter bom êxito e haver parassegurança.

8. **Técnicas.** Realizar manobras energéticas, de acordo com a escolha pessoal, antes dos estudos, para melhor aproveitamento e formação de campo propício, e ao concluí-los, devido às evocações, efetuar a desassimilação.

9. **Volitas.** Manter vontade determinada em aprofundar, conhecer e autopesquisar-se com o intuito de auto e heteroassistencia torna-se fundamental para o sucesso do empreendimento.

Dicas. Somadas às orientações, foram sugeridos 7 itens práticos, do cotidiano, para aplicação durante a leitura dos capítulos da obra.

1. **Aviso.** Informar as pessoas que convivem com o participante sobre o horário de estudos, evitando interrupções;
2. **Celular.** Desligar ou manter o celular em modo avião ou silencioso;
3. **Registro.** Ter à mão marca texto e canetas de preferência, para os registros no próprio livro;
4. **Informática.** Utilizar computador pessoal ou tablet, smartphone para anotações/ gravações de insights;
5. **Caderno.** Utilizar caderno especialmente dedicado às anotações;
6. **Procedimento.** Separar anotações e ideias originais ampliando banco de dados pessoal podendo ser utilizada no embasamento e elaboração de gestações conscienciais;
7. **Foco.** Estar focado na leitura e anotações, evitando dispersões.

Debate. Tornou-se importante para a expansão do tema o debate cosmoético entre os presentes, esclarecendo dúvidas, compartilhando o vivenciado, desmistificando o assunto para os integrantes se sentirem à vontade para discutir, criando espaço otimizado para o desenvolvimento da inteligência parapsíquica, desfazendo possíveis bloqueios.

III. PERCEPÇÕES GERAIS E RESULTANTES DA ATIVIDADE

Período. A VP iniciou-se no dia 04/04/2021, com término em 11/09/2022, totalizando 17 meses, correspondendo a 1 ano e 05 meses ou 525 dias corridos, 60 encontros dominicais.

Adesão. Houve 65 inscrições no site da ASSIPI, sendo 67,7% ginossomas e 32,3% androssomas. Distribuição: 47 voluntários e os demais 18 membros da equipin, constituída por: 10 mediadores-docentes, 06 mediadores não-docentes e 02 suportes. Ao longo do período ocorreram 566 participações.

1. Investigações Temáticas Resultantes da Atividade

Contextualização. A equipe motivou-se em registrar e tornar público as experiências resultantes da leitura grupal. Para tanto, foram escolhidos alguns itens específicos a serem expandidos de modo a analisar qualitativamente a VP, a saber: facilidade; contrariedade; diferenças; retrocognição; e convivialidade e intercooperação.

Facilidade. No decorrer da VP, alguns participantes externaram comentários quanto a leituras nas quais houve maior facilidade de compreensão, fluidez de texto, ideias inovadoras e ricos debates.

Contrariedade. Por outro lado, observaram-se momentos de contrariedade com dificuldade no entendimento, ausência de consenso de ideias gerando alguma animosidade.

Diferenças. Ao longo de 1 ano e 7 meses, segundo relatos de alguns participantes, foi possível constatar diferenças quanto a sofisticação de habilidades parapsíquicas e incremento do autoparapsiquismo.

Retrocognição. Ocorreram episódios de manifestações paraperceptiológicas e parafenomenológicas, em específico retromnemônicas, propiciados pelo holopensene estabelecido pela temática da ocasião.

Convivialidade e Intercooperação. A VP possibilitou convívio virtual com momentos de bom humor sadio, respeito mútuo e abertura para o diálogo, conexões entre os participantes, equipin e equipex. A intercooperação possibilitou o desenvolvimento e manutenção das tarefas garantindo o completismo do proposto.

2. Facilidade

Definição. Facilidade é a habilidade ou condição na qual a conscin realiza algo com desenvoltura e desembaraço frente a alguma circunstância (CORREA, 2018).

Fatores. As facilidades vivenciadas pelos participantes em 1 ou mais capítulos atribui-se principalmente a: campo bioenergético, conexão maior com a equipin, conexão maior com equipex, e autopromoção individual de otimizações energossomáticas e/ou mentaissomáticas podendo encaixar-se em 1 ou mais dos fatores citados.

Bioenergias. As consciências intra e extrafísicas envolvidas na VP formavam campo energético mentalsomático e interassistencial em essência, com configurações típicas e particulares de acordo com o tema, evocações e conjunto de presentes.

Equipex. A afinidade com os amparadores pôde ser estreitada de acordo com as características individuais de cada inscrito considerando: holobiografia, disponibilidade interassistencial, tema de pesquisa individual, filiações e parafilias atuais ou pretéritas com instituições religiosas, políticas, científicas, assistenciais, conscienciocêntricas, entre outras.

Equipin. Maior afinidade e conexão com a equipin e/ou participantes pôde ser percebida devido a relação de amizade já construída, trabalhos de pesquisa em comum, atuação em mesma equipe no voluntariado e possibilidade de relações vividas em vidas pretéritas.

Otimizações. Quando realizadas ações anímicas otimizadoras antes e/ou durante a leitura e debate, a exemplo de trabalhos energossomáticos (mobilização básica das energias, instalação de estado vibracional, técnicas para projeção lúcida) e/ou desempenhos mentaissomáticos (tarefas intelectuais pertinentes aos estudos da consciência a exemplo de leitura e/ou escrita de livros, artigos e verbetes) a performance da conscin é otimizada facilitando insights, percepções, parapercepções, raciocínio analítico, discernimento, entre outros.

3. Contrariedade

Contrariedade. A contrariedade é o ato, efeito ou posicionamento de a consci dar o contra ante reações ou fatos considerados, incômodos ou nocivos ao próprio ponto de vista (adaptado de VIEIRA, 2008).

Oposição. A contrariedade surgida durante a VP é reação ou ainda consequência da consciência ao se opor ao conteúdo, de modo direto ou indireto, por considerar o texto inoportuno, negativo e danoso, a si e/ou ao grupocarma.

Ocorrências. Desta forma surge a dificuldade em compreender o lido, gerando entrave para a expansão das ideias, resultando em aborrecimento ou desgosto pela participação na VP ou pela leitura do capítulo.

Rememoração. O antagonismo de alguns integrantes por acesso à temática do passado, pode ter proporcionado recuperação de lembranças da consci que, por hipótese, teria vivido no período e local descrito na obra.

Interpretação. A objeção pode ter ocorrido em virtude de experiência causadora de interpretação. Os mais diversos sentimentos são capazes de se manifestar, sobretudo, quando há relatos de guerra e narração religiosa. Presumem-se recordações de personagens de vidas anteriores correspondendo ao papel de vítima a algoz.

Reflexão. Neste contexto alguns integrantes refutaram o conteúdo da leitura, as ideias e hipóteses discutidas no espaço aberto ao debate, no final de cada seção. Os relatos mais comuns eram de alteração do campo energético e desconforto das conscins pesquisadoras.

Persistência. Ao longo dos encontros, alguns integrantes flexibilizaram a contestação do conteúdo da leitura. A persistência na frequência aos encontros possibilitou mudanças otimizadoras.

4. Diferenças

Definição. Diferença é termo geral referido à disparidade ou desigualdade entre duas ou mais coisas, sendo frequentemente usada para descrever a variação ou divergência em características, qualidades, ideias, opiniões, resultados, entre outros. A diferença pode ser quantitativa, em medidas ou quantidades, ou qualitativa, em propriedades, natureza ou tipo.

Manifestações. Foi possível notar mudanças nas manifestações parapsíquicas ao longo do tempo, tanto em termos de intensidade quanto de qualidade das experiências paraperceptivas vivenciadas. Cada indivíduo teve experiências únicas e distintas no campo instalado durante os encontros.

Evolução. Inicialmente, as manifestações podem ser mais sutis e menos controladas, mas com o desenvolvimento e a prática, foi possível perceber aumento na clareza e na capaci-

dade de conduzir as habilidades parapsíquicas. Isso pode resultar em maior precisão na interpretação das informações recebidas e na realização de ações parapsíquicas específicas.

Repertório. Outra mudança observada foi a ampliação do repertório parafenomenológico. À medida em que se adquiriu mais experiência e conhecimento nesse campo, foi possível desenvolver e aprimorar diferentes atributos, por exemplo: telepatia, clarividência, psicometria, entre outros. Esses podem se manifestar de maneiras distintas em cada indivíduo, dependendo de características pessoais e do nível de comprometimento e desenvolvimento parapsíquico.

Contexto. Além disso, é importante mencionar as alterações nas manifestações também poderem estar relacionadas ao contexto em que ocorrem.

Variação. Por exemplo, as experiências parapsíquicas podem variar dependendo do ambiente onde são realizadas, das pessoas envolvidas e das intenções por trás desses experimentos e das evocações realizadas no decorrer da leitura de cada capítulo da obra. Tais variáveis podem influenciar o modo de as parapercepções se manifestarem e o modo de serem interpretadas.

Experiências. É válido ressaltar ter cada pessoa experiências e percepções diferentes no campo da VP. O estudo e a análise dessas diferenças são importantes para o entendimento mais aprofundado da consciência e autopotencialidades.

Ganhos. As autovivências e a autopesquisa dessas diferenças contribuíram para o autodesenvolvimento parapsíquico de forma prática e assistencial, na medida de as evocações dos temas estudados terem promovido interações, sincronicidades e ampliação dos parafenômenos, não apenas durante, mas também nos períodos pré e pós VP.

5. Retrocognição

Definição. Retrocognição, vocábulo equivalente a regressão de memória ou regressão a vidas passadas, é fenômeno parapsíquico espontâneo ou induzido no qual o indivíduo acessa atos, cenas, personagens, formas, objetos e vivências relativas a algum tempo passado, notadamente de vida humana prévia ou de período intermissivo (VIEIRA, 2006).

Autocompreensão. Considerando o desenvolvimento do parapsiquismo a modo de agente facilitador para melhor compreensão da consciência de forma integral, é recomendável a própria pessoa, através da vontade e intenção qualificada, produzir os parafenômenos, visando a interassistência grupal (SCHLOSSER, 2021).

Parafenomenologia. No decorrer das leituras e debates surgiram relatos de alguns sobre episódios de manifestações parafenomenológicas retrocognitivas (projetiva, alheia, afetiva e pictográfica), ocorridos antes, durante ou depois da VP, além de percepções de sinalética, sincronicidade, clariaudiência, poltergeist e materialização.

Sustentação. A parapercepção do campo energético instalado durante os encontros possibilitou entendimento mais amplo de práticas com energias e o uso avançado na sustentação do experimento.

Intermissão. O ambiente otimizado e amparado favoreceu lembranças de trajetória existencial por projeção consciente ou vigília física ordinária, potencializando o trabalho interassistencial, com identificação de palavra-chave por integrante do grupo criando conexões significativas e proporcionando acesso ao curso intermissivo.

Taxologia. A Taxologia é a classificação sistemática das retrolembranças caracterizada pela recordação de episódios de retrovidas intrafísicas ou períodos intermissivos, possibilitando as autopesquisas holomnemônicas em geral (FERNANDES, 2021).

Evidência. O acesso a retrovidas advindo de estudos de capítulos referentes a: Idade Média, Sociedades Tribais, Hindus, Chineses, Egípcios, Gregos, Pitagorismos, Druidismo, Romanos, Swedenborguismo, Espiritismo, Metapsíquica, Conscienciologia evidenciaram o envolvimento do grupo quanto ao interesse no entendimento do parapsiquismo e a relação com a evolução da consciência.

Panorâmica. O tratado conduziu o leitor por passeio panorâmico pelas etapas da história humana mostrando a diversificação das manifestações parapsíquicas, erros e possíveis interpretações geradas por posturas de consciências manipuladoras do conhecimento, práticas anticosmoéticas ao longo da trajetória evolutiva.

Desdramatização. O livro em estudo contribuiu de forma ímpar na Paracronologia da História do Parapsiquismo desdramatizando a aura de mistério cultivada ao longo dos séculos, mostrando a possibilidade de as consciências entenderem e desenvolverem o estudo da Parafenomenologia.

Obra. Os capítulos do livro propiciaram reflexões, redescobertas de possíveis realizações do passado e retrolembranças das influências das civilizações antigas à sociedade atual. Por exemplo, os clássicos da Antiguidade Greco-Romana e a contínua influência até os dias de hoje. Daí a importância da pesquisa histórica para as consciências que almejam experimentar fenômenos retromnemônicos.

Autoconscientização. A lucidez autoseriológica é o ato ou efeito de a consciência adquirir lucidez crescente quanto à dinâmica da serialidade existencial (Holorressomatologia) permitindo a localização, compreensão e vivência teática do Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP) (FERNANDES, 2021).

Investimento. Durante a imersão, a leitura e debate do livro predispôs ganhos pesquisísticos no voluntariado com produções geconográficas individuais e grupais.

Recursos. O desvendamento da para-historiografia pessoal requer muito autoesforço, tares enquanto instrumento de alavancagem da lucidez pluriexistencial pessoal e alheia, recuperação

dos megacons holobiográficos e esmerilhação contínua da Ortointenciologia e da Tudologia.

6. Convivialidade e Intercooperação

Definição. A convivialidade é capacidade ou condição de coexistência harmônica comum e diária, e da comunicabilidade relativa entre consciências e princípios conscienciais encontrados e coexistentes em qualquer dimensão, e respectivas consequências holocármicas e evolutivas (VIEIRA, 2008, p. 40).

Proxêmica. Em abordagem multidimensional a proxêmica pode ser definida sendo a ciência dedicada a estudar as distâncias e a proximidade de pessoas, coisas, fenômenos ou qualquer realidade pesquisada (DECKER, 2020, p. 47).

Pandemia. A pandemia da COVID-19 foi declarada em março de 2020 e, entre as medidas decorrentes, foi imposto o isolamento social. A suspensão de participações presenciais levou ao desenvolvimento de atuações online.

Paradoxo. A atividade tarística VP ocorreu em contexto ímpar, onde o distanciamento social paradoxalmente proporcionou a aproximação virtual de conscins em diferentes localidades.

Consciexes. Pela Evoluciologia, nunca estamos sozinhos, onde há conscins, também se fazem presentes consciexes.

Amparo. Considerando que a proposta se constituía de leitura e estudo, com intencionalidade tarística, cosmoética e reperspectivante quanto ao entendimento do parapsiquismo ao longo da história, consciexes mais lúcidas e assistenciais se fizeram presentes subsidiando o trabalho.

Efeito. A conexão entre conscins, consciexes e equipex de amparadores, associada às auto e heterorreflexões, criou ambiente harmônico, podendo levar a efeito halo multidimensional de energias conscienciais (EC) assistenciais.

Aproveitamento. A consciência evolui a partir do conhecimento decorrente principalmente de vivências grupais, porém com reflexões intraconscienciais. Assim, quando o plus de EC ocorre, há o aproveitamento da oportunidade culminando em melhorias na auto e heteroevolução, em diferentes níveis, das consciências envolvidas.

Vertical. A vida em grupos com diferentes níveis evolutivos tanto do ponto de vista biológico quanto consciencial possibilita referenciais, associações e trocas de experiências dificilmente possíveis isoladamente ou em convivências horizontais.

Cenário. A vida humana pode ser vista ao modo de cenário evolutivo (ALMEIDA, 2007, p. 20), equivalente às séries televisivas com inúmeras temporadas cada vez mais complexas quanto a intra e interconsciencialidade resultantes do aprendizado das experiências vivenciadas.

Intercooperação. A VP se desenvolveu a partir de ação conjunta para produzir determinado efeito, caracterizando a cooperação mútua, no qual conscins se reuniram para ler, estudar e

debater o livro proposto, visando a concretização de interesses tarísticos comuns.

Reparação. Práticas com abordagens fundamentadas no paradigma consciencial, associadas ao mínimo de abertismo consciencial, podem ser entendidas sendo oportunidades de reparo de erros ocorridos no passado, decorrentes de imaturidades, e conseqüentemente resultando em auto e heteromelhorias.

Autorreflexões. A análise e o debate do conteúdo estudado, com visão mais madura, possibilitaram correlações aos momentos atuais, entendimento histórico do parapsiquismo e autorreflexões quanto a evitação de automimeses dispensáveis.

Personalidades. Por hipótese, consciexes estudadas ao longo das leituras podem ter participado de alguns encontros, tendo assim possibilidades de reperspectivações do parapsiquismo estagnado daquele contexto.

Interassistência. Estas consciexes facilitaram a interação das consciências participantes. Segundo Arakaki (2005, p. 232), deve-se considerar a interassistência na condição de maior incentivadora, motivadora e aceleradora do parapsiquismo lúcido.

Estagnação. Fundamentado no paradigma consciencial, o parapsiquismo dinamiza a evolução. A conscin inapta a interagir multidimensionalmente, está estagnada quanto a evolução consciencial. A leitura e discussão de capítulos do livro, evidenciou a importância do desenvolvimento de parapsiquismo mentalsomático.

Parapsiquismo. O entendimento do parapsiquismo sendo ferramenta evolutiva impulsivadora exige mais que a habilidade de acessar o extrafísico. Pressupõe visão mais ampla, holo, utilizando a informação interdimensional, de consciex para conscin em via de mão dupla, assimilando-a intraconsciencialmente, agregando e complexificando os conhecimentos já existentes e deste modo evoluindo.

Experimentologia. Segundo Almeida (2007, p. 21), há 3 frentes evolutivas: a experimentação evolutiva multidimensional dependente do parapsiquismo; a experimentação evolutiva intrafísica resultante da convivência e trocas de experiências típicas da vida humana; e a autoexperimentação evolutiva intraconsciencial. A participação na VP possibilitou a experimentação dessas 3 frentes.

Encontro. O programa da VP também pode ser analisado ao modo de reencontro de conscins intermissivistas, relembrando o já estudado, unido à presença de consciexes intermissivistas analisando o atualmente estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interassistência. A VP demonstrou ser palco para assistência e autopesquisa através da troca sadia proporcionada pelo ambiente de convivialidade dos encontros e reforçado pelo

holopensene da história do parapsiquismo diretamente ligado ao materpensene da IC, Parapsiquismo Interassistencial.

Afinidades. Foi possível observar a diferença de holopensene de cada evocação, da equipin e de amparadores extrafísicos, propiciando diferentes reações nos presentes possivelmente devido às afinidades do passado.

Laços. Além da convivência sadia, relações de afeto e laços positivos foram criados impulsionando novas iniciativas em grupo a exemplo da elaboração deste artigo. O conjunto dos pensenes possibilitou a sustentação do grupo, entretanto, foi a volição de alguns participantes a mantenedora do campo energético e a VP por esse extenso tempo.

Conclusão. Esse trabalho promoveu acabativa para o ciclo VP, entretanto, abre variadas possibilidades de continuidade do desenvolvimento de autopesquisa grupal e individual. Caberá ao grupo de voluntários da ASSIPI direcionar os esforços de continuísmo pesquisístico.

Agradecimentos. Por fim, os coautores deixam registradas a gratidão: à Associação Internacional do Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI pela aprovação do projeto e por tornar possível a realização da VP; ao autor Prof. João Ricardo Schneider (*in memoriam*) pela valiosa obra; à equipex; aos voluntários inscritos e aos membros voluntários da equipin que contribuíram de forma significativa para o sucesso desta atividade, mesmo quem não conseguiu participar desse artigo porém, manteve o trabalho interassistencial essencial até o final. Estamos imensamente gratos por todo o apoio e dedicação de cada um de vocês.

BIBLIOGRAFIA

01. ALMEIDA, Roberto. Dinâmica Evolutiva Verponológica. **Conscientia**, 11(S2): 18-29, julho, 2007, p. 21.
02. ARAKAKI, Cristina. Responsabilidade Parapsíquica. **Conscientia**, 9(3): 230-240, jul./set., 2005. p. 232.
03. CIDA, Nicolau. Parapsicótico Pós-Dessomático. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4.862, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 28.05.19. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em 26 jun. 2023.
04. CORREA, Adriane. Facilidade Comunicativa. *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4428. Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 20.03.18. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em 30 jun. 2023.
05. DECKER, Lygia. Teática Evolutiva Grupal Neoparadigmática: O Papel da Proxêmica e da Cronêmica. **Interparadigmas**, Ano 8, N. 8, 2020. p. 47.
06. FERNANDES, Pedro. Autoconscientização Seriexológica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopé-**

- dia da Conscienciologia**. verbete n. 2.506, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 12.12.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em 26 jun. 2023.
07. SCHLOSSER, Ulisses. **Dicionário Neológico de Parafenomenologia**, Foz do Iguaçu, PR. Editares. 2021
08. SCHNEIDER, João Ricardo. **História do Parapsiquismo: das sociedades tribais à Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR. Editares. 2019.
09. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Rio de Janeiro, RJ. Instituto Internacional de Projeciologia. 1994, p. 596
10. VIEIRA, Waldo. Autorretrocognição. *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 345. Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 20.09.06. Disponível em: <https://encyclossapiens.space/nona/ECDigital19.pdf>. Acesso em: 25 de jun. 2023.
11. VIEIRA, Waldo. Contrariedade. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n 1060, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 25.12.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em 25 jun. 2023.
12. VIEIRA, Waldo. Mnemossomatologia. (N. 245; 20.09.06) *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 245. Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 25.08.05. Disponível em: <https://encyclossapiens.space/nona/ECDigital19.pdf>. Acesso em: 25 de jun. 2023.
13. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 10a ed. Foz do Iguaçu, PR. Editares. 2008. p. 40.
14. VIEIRA, Waldo. Sinalética Parapsíquica. Verbetes; *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 12. Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 25.08.05. Disponível em: <https://encyclossapiens.space/nona/ECDigital19.pdf>. Acesso em 25 de jun. 2023.

Ana de Souza Jung

Designer Gráfico e de Produto.

Tenepessista; voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: anasouzato@yahoo.com.br

Elilma Souza da Silva

Administradora de Empresa; MBA em Gerenciamento Ágil de Projetos; MBA Gestão Estratégica e Econômica de Negócios.

Voluntária e docente de Conscienciologia, tenepessista, membro do colegiado da área de eventos da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: elilmasouzas@gmail.com

Marcelo Duarte Vieira

Engenheiro de Produção; especialista em Gestão Industrial, Engenharia da Qualidade e Seis e sigma; mestre em Engenharia Industrial.

Docente de Conscienciologia; voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: marcelo.duarteep@gmail.com

Maysa Callegari Torres

Designer de Interiores, Arquiteta e Urbanista, especialista em Neuroarquitetura e Gestão de Projetos. Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) e monitora voluntária da Policons São Paulo.

E-mail: maysactorres91@gmail.com

Mauro Ferreira Torres Filho

Músico, graduado em Composição Musical.

Tenepessista; voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI

E-mail: mauroftorres13@gmail.com

Rosana Deise da Cunha

Administradora de Empresa.

Tenepessista, voluntária e membro do colegiado da área de eventos da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI e voluntária da Pré IC-Extracons

E-mail: cunha.rosana11@gmail.com

Thiago Almeida Nunes Sampaio

Arquiteto. Mestre em estrutura arquitetônica.

Tenepessista, voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: arq.sampaio@yahoo.com.br

Vera Lucia Maciel Silva

Bióloga; professora universitária; Doutora em Biotecnologia.

Docente de Conscienciologia, tenepessista, revisora da revista Parapsiquismo Teático, voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: veramaciel11@hotmail.com

